

Angela Kuczach: "Precisamos das UCs para existir"

Categories : [Reportagens](#)

Dona de um temperamento forte e apaixonada pelas áreas protegidas do Brasil, a bióloga Angela Kuczach conseguiu o trabalho certo. Ela é a diretora-executiva da Rede Pró Unidades de Conservação, uma pequena mas tradicional ONG, fundada em 1998 por um grupo seletivo de conservacionistas, que inclui o recém-falecido Almirante Ibsen Gusmão de Câmara, considerado por muitos o principal decano do movimento no país. A Rede, como é carinhosamente abreviada, também criou o CBUC (Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação). O objetivo de Angela se alinha perfeitamente com o da sua organização: lutar com todas as forças para que grupos de interesse políticos e empresariais não desmantelam as áreas protegidas que já temos e estimular a criação de outras novas. Esse trabalho inclui denunciar e chamar a atenção da mídia para ameaças e divulgar à população a relevância das Unidades de Conservação em preservar a biodiversidade e prover serviços ambientais tão essenciais quanto o ar e a água. A Rede Pró UC tem outro diferencial do qual Angela pretende se valer. Quando necessário, vai processar na justiça parques, pessoas ou empresas que infrinjam a Lei do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). Formada na Universidade Federal do Paraná, em 2007, já fez pesquisas com grandes felinos, participou do programa de trainee da Fundação Boticário e foi responsável pelo projeto Empreendedores da Conservação, da ONG SPVS. Na edição de fim de ano da revista Época, Angela foi escolhida como uma das 100 personalidades mais influentes do país. Em Curitiba, onde mora, ela concedeu a ((o))eco a seguinte entrevista.

((o))eco -- Hoje, qual é o cenário das Unidades de Conservação no Brasil?

A situação é talvez a mais difícil da história do país. Vivemos um período de forte ataque às Unidades de Conservação (UCs), que obtêm cada vez menos recursos e sofrem com tentativas recorrentes de enfraquecimento da legislação. Meio ambiente só é pauta na iminência de alguma crise, como a da água, que está acontecendo agora. Porém, o descaso sofrido pelas UCs é ainda pouco percebido pela população. Me recuso a ser pessimista. Prefiro dizer que daqui em diante teremos um desafio cada vez maior para defender nossas UCs, o que implica em levar informação e mobilizar as pessoas sobre porquê precisamos dessas áreas. A resposta é: para continuarmos existindo.

((o))eco -- Por que é preciso uma ONG especializada em lutar pelas Unidades de Conservação do Brasil?

O Brasil tem uma ótima legislação que regulamenta as UCs, a Lei do SNUC (9.985/2000). Destaco com orgulho o papel histórico da [Rede Pró UC](#) em debater essa lei e se mobilizar para aprová-la. No entanto, na prática, a aplicação das leis brasileiras não é simples. Entre 2000 e 2010, a situação era melhor. Os governos de FHC e Lula, criaram cada um cerca de 25 milhões de

hectares de novas UCs. Em 2007, surgiu o [Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade \(ICMBio\)](#), que apesar da polêmica em torno do desmembramento do IBAMA é um órgão dedicado a gestão de UCs. Quer dizer, havia uma perspectiva não ideal, mas positiva para as Unidades de Conservação. Nesse período, a Rede Pró UC passou um período mais calmo. Retomamos uma atividade intensa ao fim de 2013, pois o cenário mudou vertiginosamente e voltaram os riscos às UCs. É um momento que precisa da atuação firme de uma instituição com o perfil advocacy e ativista como o nosso, que resguarde, fiscalize e auxilie no cumprimento da [Lei do SNUC](#), e lute pelo direito da nossa sociedade de manter a biodiversidade preservada em amostras representativas e bem manejadas em cada um dos biomas do país.

((o))eco -- Como surgiu a Rede Pró UC?